

Predizendo o Possível: Do Prognóstico.

Das observações e análise dos painéis realizados ao longo da pesquisa, com o apoio buscado nos autores e textos recorridos e consultas a Lei, foram feitas, neste capítulo, uma classificação e proposições conceituais aplicadas aos painéis. A intenção foi compreender melhor seus significados, em função das circunstâncias, levando-se em conta a leitura, a permanência e o caráter referencial. Tais experimentos serviram para ilustrar outros aspectos além dos previstos na lei que se restringiu quase exclusivamente a questões relativas ao estágio da construção do imóvel, desconsiderando referências urbanas, edilícias e objetuais significativas.

Além da classificação da Lei, foram avaliadas questões sobre as empenas com relação a tempo, condições de sua localização, analogia e quanto a aspectos relativos ao confronto entre visualidade e visibilidade que podem trazer novos elementos que favoreçam a cidade e o cidadão. No dizer de Ferrara, as dimensões do espaço na cidade são representadas através de formas, ícones, imagens: representações que se distinguem, de um lado, como estáveis características culturais de um rito, de um mito, de uma instituição ou empresa tão fixa como uma simples árvore ou montanha; de outro, como velozes informações e ações que, com indispensável visibilidade, se processam na vida de uma só cidade ou entre cidades do mundo em ritmo global. (Ferrara 2002, p.118).

Um primeiro ensaio sugeriu caminhos para a revisão da Lei: complementar com nova classificação das empenas a partir de sua importância temporal e situacional e, no momento seguinte, procurou outra dimensão para o significado dos painéis, ao “desenvolver a interpretação do espaço qualificado pela inserção cultural do design”.(Ferrara 2002, p. 6).

Assim, as empenas foram classificadas em:

- Empenas provisórias ou efêmeras;

Empenas de prédios em divisa com terreno baldio ou imóvel antigo, passível de demolição, isto é, terreno no qual se poderá erigir novo prédio com gabarito cuja empena será encoberta em médio prazo; essas empenas têm vocação para painéis com características menos duradoura, sendo seus painéis realizados com pinturas ou com materiais escamoteáveis, como molduras para afixação de lonas através de ilhoses; teriam menor durabilidade; exemplo: a empena do Robinho do túnel Rebouças, hoje já encoberta por obra. (O exemplo é exclusivamente para ilustrar a efemeridade. Esse painel está a menos de 50m da abertura de túnel, por lei não é permitido).



Figuras 36 e 37 – Painel Robinho, efêmero, sendo encoberto por obra

Esses painéis pertencem à categoria da propaganda como vêm sendo utilizados publicitariamente, respeitados os seis fatores que sustentam sua modelagem: referência, emissão, recepção ou destino, mensagem, código e canal, (Nojima 1999, p.16), podendo ser divulgacionais ou artísticos como os grafiteurs de Paris. (Figura 35)



Figura 38 – Grafiteurs de Paris

- Empenas permanentes particulares;

Empenas com características que não permitem que sejam encobertas por novas edificações em longo prazo, mas cuja face esteja voltada para outra propriedade privada, ainda que sejam vistas do espaço público; essas empenas se apresentam com vocação para um tratamento de caráter mais permanente, como painéis com acabamento decorrente do detalhamento incluído no projeto de arquitetura, integrados aos materiais da edificação (ver figura 1); o painel onde estavam as modelos da Ecletic (ver figura 22) é um exemplo de painel a ter esse tipo de tratamento. É uma empena que dificilmente será encoberta por edificação no terreno ao lado.

- Empenas permanentes públicas,

Empenas que, inicialmente eram voltadas para áreas privadas, mas cujas faces resultaram voltadas plenamente para o espaço público em decorrência de novos traçados urbanos realizados pela municipalidade; empenas voltadas para o espaço público e que dele façam parte, mas não consideradas como tal ao serem construídas, uma vez que, então, enquadravam-se em outra categoria. São empenas com vocação para tratamento permanente,

bidimensionais ou tridimensionais, resultado de criação mais elaborada a serem incorporadas no desenho urbano e no patrimônio visual da cidade, com viabilização através de apoio explicitado de patrocínio em dimensões pré-estabelecidas em lei; exemplo. Empenas da Estação Botafogo do metrô entre as Ruas Voluntárias da Pátria e Professor Carlos Rodrigues (ver figura17), na Av.Nossa Sra. de Copacabana esquina com a Princesa Isabel e a da Praça Sibelius, na Gávea, voltada para a saída do túnel dois Irmãos.

Essa empena na Gávea, a título de estudos, é aqui considerada como um caso especial, a ser usado como paradigma.

Sua extraordinária localização em praça na qual desembocam e se cruzam quatro vias de tráfego intenso, sendo uma delas tráfego obrigatório para a maioria dos motoristas que vêm da Barra da Tijuca, merece atenção especial do poder público.



Figura 39 – Tráfego intenso na Praça Sibelius.

Ainda que em prédio privado, essa empena surgiu a partir do redesenho da praça realizada pela municipalidade, tornando-se pública a partir de uma ação do estado.

Mais que isso, é a porta de entrada da cidade para quem chega pela Estrada Rio Santos e é importante referência urbana para os moradores que vêm da Barra, da Gávea e do final do Leblon, obrigados a vê-la praticamente todos os dias.

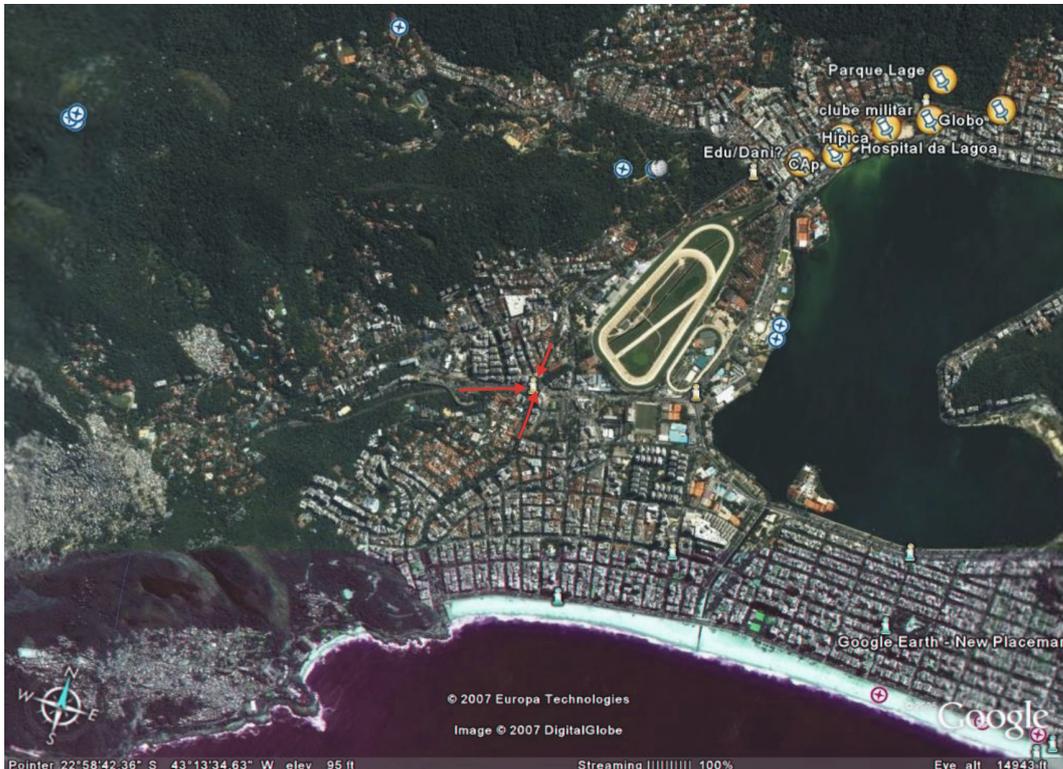


Figura 40 – Situação da Praça Sibelius

Arrendada até há bem pouco pela Vivo que ao longo de 2005 e 2006 apresentou quatro painéis diferentes, desde o final de 2006 está apresentando um painel da TIM.



Figura 41 – Três momentos do painel na Praça Sibelius.

Considerando a arrecadação para o condomínio do prédio do qual faz parte, a contrapartida para torná-la de uso público se dará a partir de um estudo

enquadrado nas Parcerias Público Privadas, em convênio para permuta de isenção permanente de taxa de IPTU, por exemplo. Em troca de uma solução a se buscar em concurso público para seleção de painel/escultura com analogia ao fato de ser ali a porta da Zona Sul – o Rio buscado pelos turistas, com a paisagem exuberante, a acolhida generosa e o orgulho de moradores pelas belezas naturais. Nas figuras a seguir, é ilustrado comparativamente o conceito, observando-se o contraste entre a figura da esquerda, conceito proposto, e o uso inadequado atual na da direita. (Figuras 42 e 43)



Figuras 42 – Empena/escultura da National Childrens Castle – Japão e Figura 43 – Empena da Praça. Sibelius

Na conclusão deste capítulo, são reafirmados os propósitos da dissertação com o pensamento de Lucrecia Ferrara, na esperança de “contribuir para fazer avançar a pesquisa que compreende o espaço sem formalismos disciplinares, e lançar outra dimensão de estudo sobre as várias modalidades produtivas do design que se entende como fenômeno de linguagem onde se encontram e atritam a arquitetura, a cidade, o desenho industrial de objetos, o desenho gráfico, a comunicação e a programação visual influenciados tanto pela complexa realidade global que atinge todos os espaços como, sobretudo, pela multiplicidade visual da imagem no mundo informatizado”.(Ferrara 2002, p.7).

Avançando um pouco mais no conceito do portal do Rio, é possível se imaginar caminhos para identificação e conceituação projetual desse painel levando-se em conta seu significado para e da cidade, tanto do ponto de vista do imaginário dos moradores como dos visitantes. Usando uma imagem com os cinco pontos cardeais do Rio, o mar, o Corcovado, o Pão de Açúcar, os Dois Irmãos e a Pedra da Gávea, a proposta objetiva encontrar na visualidade das formas os ícones que permitam discriminar sua leitura.

Induzindo à percepção da visibilidade da cidade nos significados dos seus lugares, evita-se que seja confundido com painéis publicitários ao tempo em que é estabelecida a desejada analogia.

A integração entre o design e a arquitetura é procurada com o uso de uma mesma linguagem para os materiais. Ao se restituir ao prédio a tridimensionalidade e a recuperação da harmonia entre a arquitetura e o espaço urbano arremata-se o volume do quarteirão que, da outra forma estava seccionado pelo bidimensional e a ilusória perspectiva das ilustrações sobre a empena inteira.



Figura 44 - Proposta de recuperação da harmonia interdisciplinar e analógica.

A solução apresentada não se restringe à bidimensionalidade no uso do painel, mas procura a recuperação tridimensional dos aspectos arquitetônicos e urbanísticos ao recompor a esquina como parte integrante do quarteirão e buscar nos acabamentos originais da edificação o arremate de seu volume e

texturas. Pretende-se com ela ilustrar com um exemplo prático os pontos destacados na pesquisa numa demonstração clara dos cuidados necessários e possíveis nas intervenções que envolvam o espaço público e o cidadão, intenção maior desse trabalho, respeitando a harmonia entre as disciplinas do design, da arquitetura e do urbanismo.